Modalidade do Trabalho - Resumo Expandido

**MULTICULTURALISMO NAS ORGANIZAÇÕES: OS DESAFIOS DA PESSOA TRANSGÊNERO NO MERCADO DE TRABALHO FORMAL**

***Donato, Wallace.1; Castro, Ana Lúcia de. 2***

1 Pós-graduando em Ciências Sociais pela Universidade Estadual Paulista, e-mail: [wallace.donato@unesp.br](mailto:autorprincipal@gmail.com)

2 Orientadora pela Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, e-mail: [ana.castro@unesp.br](mailto:ana.castro@unesp.br)

**INTRODUÇÃO**

No mundo corporativo cresceu muito o número de organizações que estão interessadas em incluir e contratar a população trans, mas a luta ainda é muito grande. Uma pesquisa do instituto Center for Talent Inovation (2017), comprovou que 61% do público LGBT brasileiro esconde seu gênero ou sexualidade no trabalho. Tudo isso acontece por conta do Brasil estar entre os países que mais matam transexuais e travestis. Esse índice de violência traz mais um dado aterrorizante, 82% dos transexuais e travestis não concluem seus estudos. (Revista Você S/A, Edição 235, Dezembro/2017)

Tudo isso faz com que essa população não consiga ter um currículo mínimo para concorrer a uma vaga de emprego e torna a prostituição o único caminho a ser encontrado por eles. A causa LGBT vem avançando lentamente, portanto algumas organizações adotaram políticas de inclusão de homossexuais. Para o público trans em especifico, existe um estigma bem mais intenso. Por isso é necessário que tenha grupos de discussão que lute para que haja uma mudança cultural nessas organizações, envolvendo todos os colaboradores e disseminando a valorização da diversidade.

**OBJETIVOS**

**Objetivo Geral**

Investigar e descrever o cenário da empregabilidade das pessoas trans, dando voz às organizações que atuam diretamente com essas pessoas no município de Matão e Região

**Objetivos específicos**

* Situar, historicamente, a recente visibilidade que o termo transgênero vem experimentando.
* Contribuir para a compreensão das motivações empresariais para a resistência em contratar pessoas trans.
* Identificar, do ponto de vista de nossos interlocutores trans, quais são as principais barreiras para inserção no mercado de trabalho.

**MATERIAIS E MÉTODOS**

Conceituando a realidade anteriormente relatada, tenho o objetivo de investigar e descrever o cenário da empregabilidade das pessoas trans, dando voz às organizações que atuam diretamente com essas pessoas no município de Matão e Região. Ressalte-se que as organizações da sociedade civil também receberam recomendações do Grupo de Trabalho das Nações Unidas sobre Direitos Humanos, Corporações Transnacionais e outras Empresas, as quais deveriam continuar a sensibilização sobre as obrigações e responsabilidades do Estado e das empresas, além de promover o diálogo sobre o tema (Organização das Nações Unidas, 2016, p.23).

Considerando que há poucos dados sobre essa população, obteve-se na escolha do método de entrevista. Entendo que “[d]eve-se recorrer à entrevista, sempre que se tem necessidade de dados que não podem ser encontrados em registros ou fontes documentárias e que se esper que alguém esteja em condições de prover” (Nogueira, 1968, p. 113). Complementando, segundo Poupart, a entrevista seria um importante instrumento para denunciar os preconceitos sociais e as práticas discriminatórias ou de exclusão contra certos grupos considerados como “diferentes”, “desviantes” ou “marginais”. Assim, o método teria a “vantagem de permitir não apenas evidenciar o que as pessoas vivenciam no cotidiano, mas igualmente dar-lhes a palavra e compensar [...] sua ausência ou sua falta de poder na sociedade” (Poupart, 2012, p. 220).

**RESULTADOS E DISCUSSÕES**

Esta pesquisa tem como principais resultados esperados: contribuir para a compreensão dos principais entraves para a inserção de pessoa trans no mercado de trabalho, objetivando a realização e um plano de profissionalização que viabilize o aumento da empregabilidade das mesmas.

**CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A pesquisa ainda encontra-se em fase muito incipiente, não podendo apresentar considerações finais.

**REFERÊNCIAS**

ABGLT – Associação Brasileira de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis e Transexuais. **Manual de Comunicação LGBT***.* Curitiba: ABGLT, 2010.

AET: Asociación Española de Transexuales. **Como afrontar la transfobia em el puesto de trabajo***.* Comisiones Obreras de Castilla y León. 20 y 21 de octubre de 2007.

ARÁN, Márcia; PEIXOTO JR., Carlos Augusto**. Subversões do desejo: gênero e subjetividade em Judith Butler***.* Cadernos Pagu, Campinas, n. 28, Jan./Jun. 2007.

BENTO, Berenice. **A reinvenção do corpo:** Sexualidade e Gênero na experiência Transexual. Salvador: Editora Devires, 2017.

\_\_\_\_\_\_. **Disforia de gênero:** geopolítica de uma categoria psiquiátrica. In, Revista Direito e Práxis, v. 7, n.15, 2016.

\_\_\_\_\_\_. **Transviad@s:** gênero, sexualidade e direitos humanos. Salvador: EDUFBA, 2017.

BRASIL. **Decreto n. 7.037 de 21 de dezembro de 2009***.* Aprova o Programa Nacional de Direitos Humanos – PNDH – 3 e dá outras providências*.* In: Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 21 dez. 2009. Disponível em:<https://www.planalto.gov.br/ccivil\_03/\_ato2007-2010/2009/decreto/d7037.htm>.Acesso em 15 nov. 2016.

BUTLER, Judith. **Problemas de Gênero:** feminismo e subversão da identidade*.* 2. ed. Trad. Renato Aguiar.

CADERNO GLOBO 12. **Corpo:** artigo indefinido*.* Disponível em: < <http://estatico.redeglobo.globo.com/2017/06/13/Edicao_completa.pdf>>. Acesso em: 20/07/2018.

GOMES, Nilma Lino. **Educação e Diversidade Étnico-cultural***.* In. MEC. Diversidade na educação: reflexões e experiências. Brasília: MEC, 2003.

HALL, Stuart. **Da diáspora:** Identidades e Mediações culturais. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2003.

LANZ, Letícia. **O corpo da roupa:** a pessoa transgênera entre a transgressão e a conformidade com as normas de gênero. Uma introdução aos estudos transgêneros. Curitiba: Transgente, 2015.

MACDONNELL, Judith A.; GRIGOROVICH, Alisa. Gender, Work and Health for Trans Health Providers: A Focus on Transmen. International Scholary Research Network

O´HARA, Caroline; DISPENZA, Franco; BRACK, Gregory; BLOOD, Rebecca A.C. **The Preparedness of Counselors in Training to work with transgender clientes:** A mixed methods investigation*.* Journal of LGBT Issues in Couseling, v. 7, n. 3, pp. 236-256, 2013.

PERES, Ana Paula Ariston Barion. **Transexualismo**: o Direito a uma nova identidade sexual.Rio de Janeiro. Renovar, 2001.

Promoção dos Direitos Humanos de pessoas LGBT no Mundo do Trabalho. 2a. ed. Brasilia, OIT/UNAIDS/PNUD, **Projeto “Construindo a igualdade de oportunidades no mundo do trabalho:** combatendo a homo-lesbo-transfobia**”**, 2015.

SANTOS, Boaventura de Sousa. NUNES, João Arriscado. Introdução: para ampliar o cânone do reconhecimento, da diferença e da igualdade. In: SANTOS, Boaventura de Sousa (org.). **Reconhecer para libertar:** os caminhos do cosmopolitismo multicultural. Rio de janeiro: Civilização Brasileira, 2003.

UNIFACCAMP. **Gênero e diversidade na escola:** formação de professoras/es em Gênero, Orientação Sexual e Relações Étnicos-Raciais. Disponível em: < <https://www.unifaccamp.edu.br/graduacao/letras_portugues_ingles/arquivo/pdf/gde.pdf>>. Acesso em: 20/07/2018.

VOCÊ S/A. **A vez dos trans no mundo corporativo**. São Paulo: Editora Abril, 2017.